CORREIO BRAZILIENSE

# ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - **Subeditor:** Marcos Paulo Lima E-mail: *esportes.df@dabr.com.br* Telefone: (61) **3214-1176**

## Novorizontino garante acesso inédito

O Novorizontino está garantido na elite do Campeonato Brasileiro em 2027. Na tarde de ontem, pela 37ª e penúltima rodada da Série B, o time paulista, precisando de uma vitória para carimbar o acesso inédito à Série A, voltou ao Estádio Jorge Ismael para encarar o Fortaleza. Diante de um grande público, o clube do interior de São Paulo não desapontou e, de virada, superou o rival direto por 2 x 1, selando uma campanha histórica.

**COPA DO BRASIL** Presidente vascaíno foi campeão da Série B no Palmeiras. Dama de ferro do Palestra tem laços de família com o Gigante da Colina. Duelo Rio-São Paulo, hoje, em São Januário, define finalista do mata-mata nacional

# Passado a limpo

MARCOS PAULO LIMA

Reprodução/Instagram



**Em uma visita de cortesia, Pedrinho presenteou Leila Pereira com uma camisa cruzmaltina. Foto de 2023 voltou a circular antes da decisão**

A semifinal da Copa do Brasil entre Palmeiras e Vasco reúne mais do que duas camisas tradicionais do futebol brasileiro na disputa por uma vaga na decisão. Os presidentes dos clubes, Leila Pereira e Pedrinho, carregam histórias particulares que se aproximam das trajetórias do adversário.

De um lado, o dirigente cruzmaltino vestiu a camisa alviverde e participou de uma conquista importante na história do Palestra. Do outro, a mandatária alviverde cresceu em uma família vascaína, embora faça questão de afastar qualquer dúvida sobre a preferência entre os clubes.

A coincidência ganha contornos ainda mais interessantes às vésperas da disputa por um lugar na final única, marcada para 6 de dezembro, no Mané Garrincha, em Brasília. Pedrinho conhece por dentro o ambiente do Palmeiras. Leila tem no Vasco uma ligação familiar com origem na infância em Cabo Frio, no litoral fluminense.

Antes de assumir a presidência do Vasco, Pedrinho construiu uma relação profissional com o Palmeiras. O ex-meia chegou ao clube paulista em 2001, depois de uma primeira passagem pelo futebol europeu, e permaneceu até 2005. Foram 127 partidas e 32 gols com a camisa alviverde.

Um dos capítulos mais marcantes dessa trajetória ocorreu em 2003. Pedrinho integrou o elenco que conquistou o Campeonato Brasileiro da Série B e devolveu o Palmeiras à elite nacional. O meia participou da campanha comandada por Jair Picerni e dividiu o protagonismo com nomes como o goleiro Marcos, o atacante Vágner Love e o volante Magrão.

A experiência deixou lembranças compartilhadas publicamente pelo próprio dirigente. Em entrevista ao ge, em 2012, Pedrinho recordou a pressão enfrentada pelo clube na segunda divisão e a dificuldade de conviver com a obrigação de conquistar o acesso. "Estive por cinco anos no Palmeiras, então atravessei todo tipo de situação. A Segunda Divisão com certeza foi a mais complicada", afirmou.

A passagem pela Academia de Futebol não apagou a identificação com o Vasco, clube formador e pelo qual conquistou títulos expressivos, como duas edições do Campeonato Brasileiro, em 1997 e 2000, e a Libertadores de 1998. A história, porém, fez dele um personagem com credenciais nos dois lados da semifinal.

### Preferência familiar

A relação de Leila Pereira com o Vasco tem outra natureza. Nascida no Rio de Janeiro, a presidente do Palmeiras, cujo sotaque não nega, cresceu em Cabo Frio, em uma família na qual o futebol tinha uma preferência bem definida: o pai e os dois irmãos eram torcedores cruzmaltinos.

Em entrevista ao UOL, a empresária explicou como a proximidade familiar alimentou os comentários sobre uma possível torcida pelo Vasco. A dirigente faz questão de negar a associação. "Não sou vascaína. Não. Deixo claro isso", afirmou.

Quando criança, Leila acompanhava os familiares em passeios ao Maracanã. O pai a levava com os irmãos para assistir aos jogos. Segundo ela, o vínculo com o esporte não nasceu de uma escolha pelo clube de São Januário.

A aproximação com o Palmeiras veio por influência do marido, José Roberto Lamacchia, palmeirense desde a infância. Leila conheceu o empresário ainda jovem e passou a acompanhar o clube por causa dele. A relação cresceu até se transformar em uma parceria empresarial. Posteriormente, na chegada da dirigente à presidência alviverde.

A identificação é tamanha que ela também rebateu as dúvidas sobre a paixão pelo time paulista: "Eu sou mais palmeirense que o meu marido", garante.

### Cordialidade rival

As histórias se cruzaram presencialmente em 10 de outubro de 2023. Naquele ano, Pedrinho era candidato à presidência do Vasco e cumpria uma agenda de reuniões em São Paulo. Uma das visitas foi à Academia de Futebol do Palmeiras, onde reencontrou ambientes que conhecia dos quatro anos em que defendeu o clube.

Recebido por Leila Pereira, o então candidato presenteou a dirigente com uma camisa do Vasco. O registro do encontro foi publicado nas redes sociais do ex-jogador. Na ocasião, Pedrinho agradeceu à presidente pela recepção e destacou a estrutura do centro de treinamento palmeirense.

A fotografia dos dois segurando a camisa cruzmaltina ganhou repercussão entre torcedores dos dois clubes. Para os vascaínos, a cena tinha um ídolo do clube em visita à dirigente palmeirense. Entre os alviverdes mais xiitas, o presente provocou brincadeiras sobre a suposta ligação de Leila com o rival carioca.

Três anos depois, a imagem ganha novo significado. Pedrinho e Leila voltam a ocupar lados opostos de uma disputa entre Vasco e Palmeiras, agora com a responsabilidade de representar institucionalmente os clubes em uma semifinal nacional.

A história não transforma a presidente palmeirense em vascaína nem diminui a identificação de Pedrinho com o clube que defendeu. Apenas acrescenta uma camada curiosa ao confronto: o dirigente cruzmaltino comemorou um título com a camisa alviverde, enquanto a mandatária alviverde tem raízes familiares fincadas em São Januário. Inclusive, agora. Enteado de Leila, Marco Faria Lamacchia está comprando a SAF do Vasco e promete um novo tempo ao clube em 2027.

No futebol, as camisas definem os lados. As histórias, nem sempre.

Como ganhou por 1 x 0 o duelo de ida, há uma semana, o Palmeiras pode jogar no Rio pelo empate para avançar à sexta final de Copa do Brasil, torneio em que busca o penta: foi campeão em 1998, 2012, 2015 e 2020. Campeão em 2011 e vice em 2006 e no ano passado, o Vasco deseja disputar a final da competição pela quarta vez. Para isso, tem de vencer por dois gols de margem. Ou por um para que a disputa seja definida nos pênaltis.

**21h10**

**Estádio**
São Januário (RJ)

**Copa do Brasil**
Semifinal

**Transmissão**
Globo, SporTV, Amazon Prime, ge tv

**Árbitro**
Braulio Machado (SC)

**VASCO**

Léo Jardim; Gabriel Pereira, Robert Renan; Paulo Henrique, Cuiabano; Sosa; Thiago Mendes, Lescano; Andrés Gómez, Colidio; Bruno Duarte

**Técnico:** Pedro Emanuel

**PALMEIRAS**

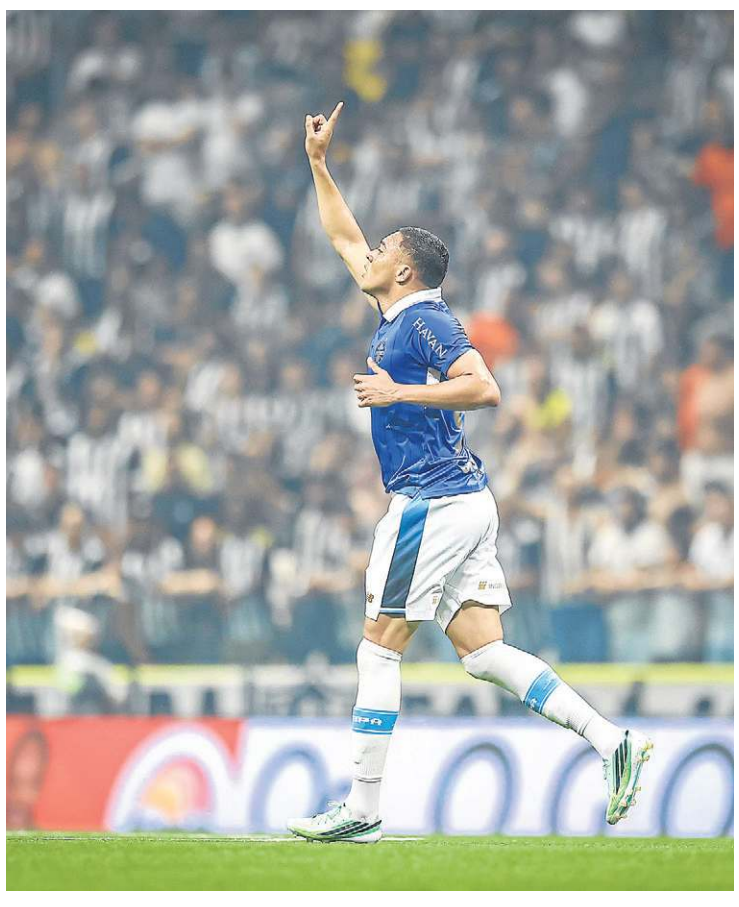
Carlos Miguel; Murilo, Gómez, Barboza; Giay, Piquerez; Marlon Freitas, Lucas Evangelista; Maurício, Arias; Flaco López

**Técnico:** Abel Ferreira

# Grêmio elimina o Atlético-MG

RAFAEL CYRNE

Lucas Uebel/Grêmio FBPA



**Carlos Vinícius silenciou a Arena MRV e frustrou a torcida do Galo**

**Belo Horizonte —** O Atlético-MG está fora da Copa do Brasil 2026. Ontem, o Galo teve maior volume ofensivo e dominou a posse de bola, mas pecou pela baixa efetividade e foi eliminado por um Grêmio letal. As equipes empataram por 1 x 1, resultado que frustrou a Arena MRV lotada.

Como havia vencido o jogo de ida por 2 x 0, na Arena do Grêmio, no domingo passado, o tricolor gaúcho avançou para a final da competição e espera o resultado da outra semifinal, entre Palmeiras e Vasco.

A torcida atleticana deu um verdadeiro espetáculo e empurrou o time desde a chegada do ônibus aos arredores do estádio — a equipe foi recebida por histórica "rua de fogo". Nos minutos iniciais, os torcedores abusaram de sinalizadores em todos os setores e fizeram a Arena MRV ser tomada por densa nuvem de fumaça, que obrigou atraso de oito minutos no pontapé inicial.

Com a bola em campo, o Galo foi dominante ofensivamente durante o primeiro tempo. Empurrado pela torcida, martelou o Grêmio nos movimentos iniciais da etapa e chegou ao gol com pintura do lateral-esquerdo Renan Lodi, aos 26 minutos.

O Grêmio jogou a partida inteira recuado, à espera de oportunidades para contra-atacar. E a chance de ouro chegou aos 37 minutos, ainda no primeiro tempo: Carlos Vinícius acertou cabeceio letal após cruzamento do peruano Erick Noruega e empatou o jogo.

O Galo voltou para o segundo tempo também com maior volume ofensivo, mas sem o mesmo ânimo da etapa inicial. A torcida empurrava, mas demonstrava sinais de ansiedade, e o time acompanhava a tônica com acúmulo de erros técnicos incomuns.

A equipe da casa melhorou com as entradas de Fred — que havia ficado quase um mês fora, recuperando-se de lesão no músculo posterior da coxa esquerda — e Dudu. Foi dos pés do camisa 7, protagonista do elenco, que saiu a melhor chance do segundo tempo: aos 26 minutos, o meio-campista achou passe milimétrico e deixou Renan Lodi na cara do gol. O lateral-esquerdo, contudo, parou em boa saída do goleiro Weverton.

Para piorar a situação atleticana, o jovem zagueiro Vitão, 18 anos, foi expulso aos 43 minutos, após um lance com o centroavante dinamarquês Braithwaite. O defensor do Galo havia recebido incialmente cartão amarelo, mas após chamada do VAR, o árbitro principal Ramon Abatti Abel trocou a punição para vermelho.

O Atlético-MG acabou eliminado de uma competição mata-mata pelo Grêmio pela quarta vez. A primeira queda ocorreu nas quartas de final da Taça Brasil de 1959. No jogo de ida, o tricolor derrotou o Galo por 4 x 1 no Independência (MG). Na partida de volta, venceu por 1 x 0 no Estádio Olímpico (RS).

A segunda foi em 1963, novamente nas quartas de final da Taça Brasil. O Grêmio venceu por 2 x 1 na ida, no Olímpico (RS), e empatou com o Galo na volta, no Independência (MG).

A terceira vez foi em 2016, quando o Grêmio desbancou o Atlético-MG na final da Copa do Brasil. Na ida, no Mineirão, o tricolor venceu por 3 x 1. Na volta, na Arena do Grêmio, empate por 1 x 1.

O Atlético-MG só eliminou o Grêmio no Brasileirão de 2001, por 3 x 0, no Mineirão.